

Avaliação. Resultado da análise de amostras sai em três semanas

Banho de mar com direito a rastro de poluição em Camburi

A substância escura que tomava parte da areia era semelhante a pó de minério, de acordo com banhistas

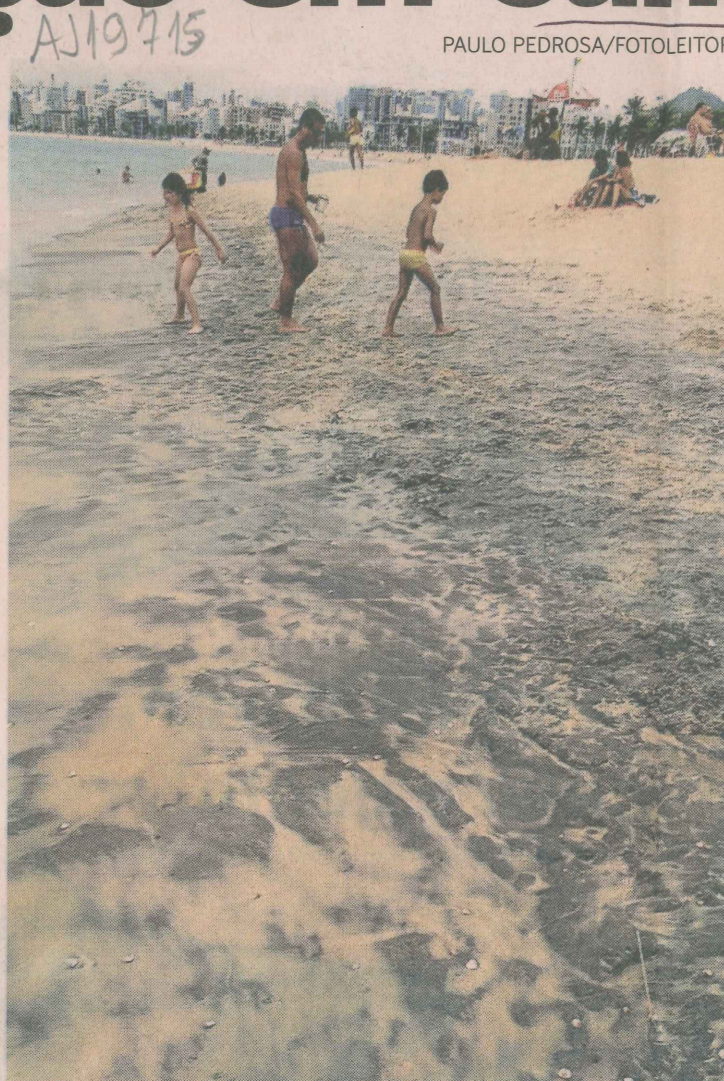
ELAINE VIEIRA
evieira@redgazeta.com.br

■ Um rastro de poluição chamou a atenção de frequentadores da Praia da Camburi, em Vitória, no último final de semana. “Há anos vemos esse rastro preto na areia, mas nesse final de semana, não sei se por causa da chuva de quinta-feira, a sujeira estava bem maior. Parece pó de minério, mas só uma análise pode confirmar”, destaca o presidente da Associação de Amigos da Praia de Camburi (AAP-Camburi), Paulo Pedrosa.

Alguns moradores chegaram até a tirar fotos da área, que fica na altura do cruzamento com a Avenida Aristóbulo Barbosa Leão, em Jardim da Penha, e mandar para a associação, que fez uma denúncia ao Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema).

Em nota, o Iema informou que enviou analistas ao local, ontem à tarde. Eles identificaram “pequenas porções de poeira preta na areia na região do bairro Jardim Camburi”.

O produto foi coletado, e as amostras serão encaminhadas para análise de toxicidade. A previsão é que o relatório do Iema com os resultados da análise fique



POLUÍDO. Moradores querem solução para a sujeira na orla

pronto em três semanas. O Iema informa que a Vale, como condicionante para obter a renovação de suas Licença de Operação, está elaborando estudos para analisar e diminuir o depósito de poluentes na praia, entre eles o pó de minério.

Ainda esta semana haverá uma reunião entre Iema, empresa, moradores e membros da Associação de Amigos da Praia de Camburi, para apresentar possíveis soluções para a questão dos resíduos sólidos depositados nas areias da Praia de Camburi.

PAULO PEDROSA/FOTOLEITOR

“Uma mancha desse tamanho na praia não é normal. Precisamos de providências urgentes”

PAULO PEDROSA
PRESIDENTE DA AAPCAMBURI

Retirada dos guindastes deve começar quinta

■ A Vale deve começar a retirar na próxima quinta-feira os dois guindastes que caíram no mar durante o temporal da última semana. A expectativa é que o serviço dure aproximadamente 60 dias. O trabalho será monitorado por técnicos do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema). Até agora, segundo o órgão, não foram identificadas manchas de óleo hidráulico no mar. O local está cercado por barreiras de contenção. Hoje e amanhã, uma equipe de mergulhadores visitará a área, para levantar informações mais detalhadas sobre a condição das estruturas. O objetivo é encontrar uma forma de remover as máquinas sem comprometer os compartimentos dos equipamentos, que retém aproximadamente 800 litros de óleo.